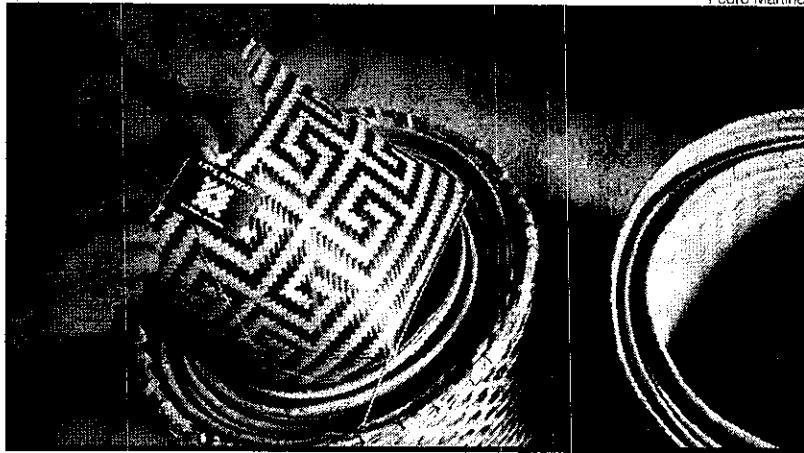


Documentação  
Gm (gde sp)  
18/4/2000 p. 6  
12

**FOTOGRAFIA**

Pedro Martinelli



Cestaria dos Baniwa, produzida com fibras de arumã, na região do rio Negro

# Cestas dos índios Baniwa, num ensaio de Pedro Martinelli

Leonardo Calvano  
de São Paulo

As sofisticadas cestarias trançadas com fibra de arumã (planta colhida na Amazônia da qual é retirada a clorofila) pelos índios Baniwa, do rio Negro, há mais de 2.000 anos, estão em São Paulo para integrar a nova marca Arte Baniwa. Além da cestaria, haverá o lançamento de um livro de bolso e um vídeo com histórias da origem e do longo trajeto, de Belém a São Paulo, percorridos, por estrada e rio, pelos índios para vender as cestarias, e um ensaio fotográfico de Pedro Martinelli, no qual retrata todo o processo artesanal, coleta do material, pintura e venda.

A nova grife Arte Baniwa é resultado de uma parceria da organização Baniwa OIBI, da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e do Instituto Socioambiental (ISA). Instituições associadas para investir em alternativas de desen-

volvimento que promovam o uso racional dos recursos naturais, a autogestão e o comércio solidário. A exposição Arte Baniwa também conta com o apoio do Instituto para Cooperação Internacional (IIZ) de Viena, da rede de Lojas Tok&Stok e do restaurante Capim Santo (onde as cestarias serão comercializadas). Até o dia 21 de maio, a exposição de fotos e as novas cestarias estarão abertas ao público.

Toda a renda obtida com o comércio dos produtos será revertida para a OIBI para ser aplicada na construção de um entreposto comercial da cooperativa dos artesãos Baniwa na cidade de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, próximo ao rio Negro, origem dos Baniwa. ■

**Serviço:**

Restaurante Capim Santo  
r. Arapiraca, 152 - Vila Madalena  
Tel.: 813 9103